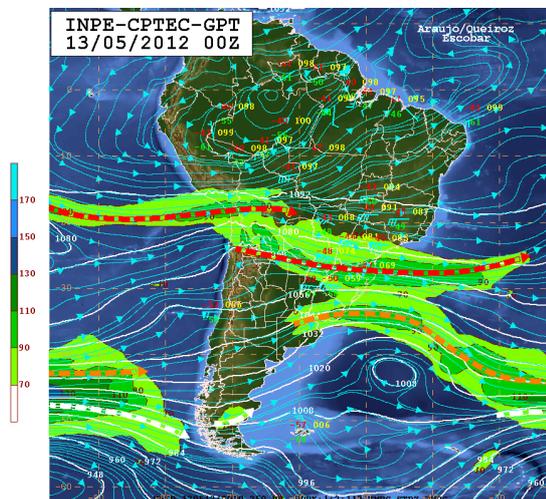




Análise Sinótica

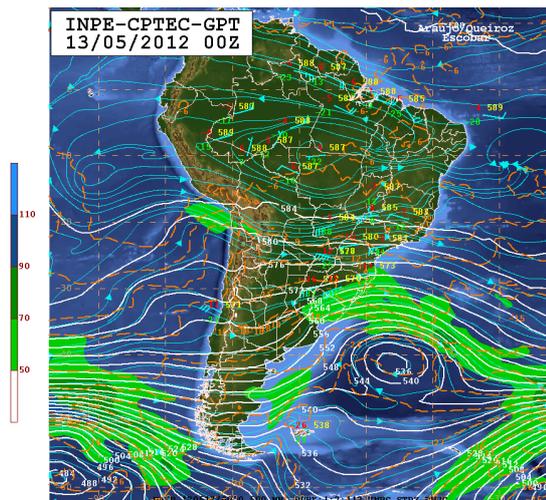
13 Mar 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



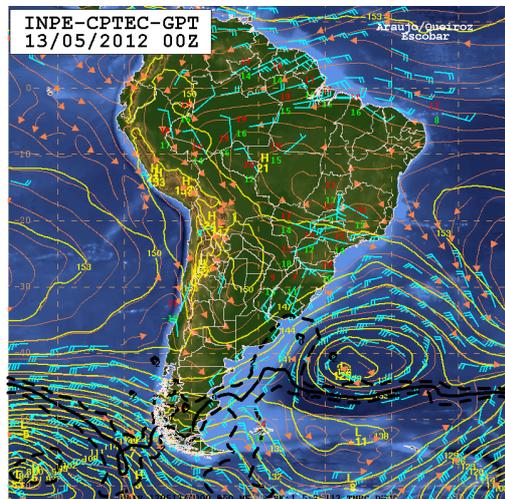
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 13/05 nota-se a presença de um anticiclone sobre o norte do AM, que estende uma crista até pelo menos 10°s. Ao sul de 15°s aproximadamente, o escoamento é levemente ciclônico entre o Pacífico e o oeste do continente, com a atuação do Jato Subtropical (JST) até o Atlântico. A combinação destas circulações provoca difluência no escoamento, principalmente entre RO, oeste de MT e parte de MS. Esta difluência gera a divergência de massa e com o suporte termodinâmico favorável produz instabilidade. No centro do anticiclone (térmico) em altitude também ocorrer divergência de massa. Em parte do centro-sul do Brasil, como citado acima, atua o JST e ao sul de 30°s observa-se uma circulação ciclônica menos ampla em relação à análise anterior e contornada pelo ramo norte do Jato Polar (JPN). Esta circulação fecha um centro em torno de 43°s/47°w. Este padrão favorece a presença de um sistema frontal em superfície, que não avançou como o esperado, devido à diminuição da amplitude do cavado comentado.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 13/05 observa-se o predomínio da circulação anticiclônica ao norte de 20°s aproximadamente, com um núcleo posicionado por volta de 10°s/58°w. A circulação associada a este sistema encontra-se um pouco perturbada devido à presença de cavados de onda curta. Entretanto, a presença deste sistema com características dinâmicas, ainda inibiu o desenvolvimento de nuvens entre o norte de MT e o leste do Brasil. Isto se deve à subsidência do ar causada por este tipo de sistema, que também gera o entranhamento de ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera. Tal sistema é o responsável pela situação de tempo seco que atua pelo interior da Região Nordeste do Brasil. Ao sul de 20°s nota-se o reflexo dos sistemas que atuam em altitude. Observa-se o cavado no Pacífico, com temperatura de -9°C. Observa-se a ampla área ciclônica, agora ao sul de 20°s entre o continente e o Atlântico, com gradiente de altura geopotencial, de temperatura e reflexo de ventos fortes (no oceano, onde atua o JPN). Este padrão indica a baroclinia associada a este sistema, mais significativa no oceano.

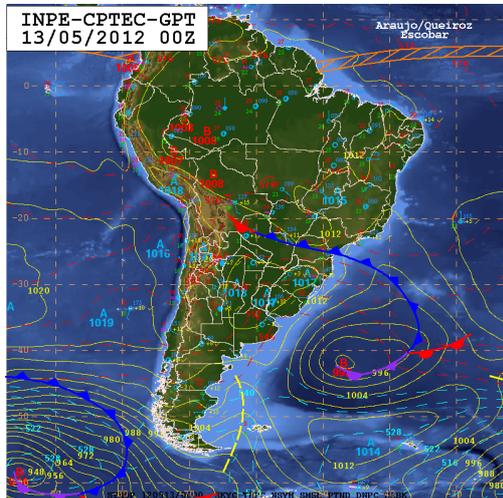
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 13/05, verifica-se que a circulação anticiclônica subtropical afastou-se do país, devido ao avanço do cavado frontal. Porém, esta circulação ainda atua no setor norte do país, converge no oeste do continente e parte de MS. Este sistema favorece o transporte de umidade, que constitui o padrão termodinâmico para a formação de instabilidade no setor onde atua. No setor norte do país os ventos de leste também estão associados a região de convergência dos aliseos. Observa-se a ampla área ciclônica ao sul de 20°s entre o centro-sul do Brasil e o Atlântico, que reflete a presença do sistema frontal, com ventos significativos. Nota-se que o centro ciclônico encontra-se sem eixo de inclinação com a altura, o que mostra que este sistema já entrou em fase de occlusão. Sobre a Argentina, sul de MS e o oeste da Região Sul do país a circulação é anticiclônica, associada à presença do anticiclone migratório pós-frontal. Este sistema favoreceu a queda de temperatura nestes setores comentados. Pela manhã a temperatura mínima foi bastante baixa, o que favoreceu a ocorrência de geada em diversos pontos do RS e de SC. Observa-se o reflexo de sistemas frontais, com circulação ciclônica e baroclinia nos oceanos Atlântico e Pacífico. Esta baroclinia é indicada por gradiente de geopotencial significativo e ventos fortes.

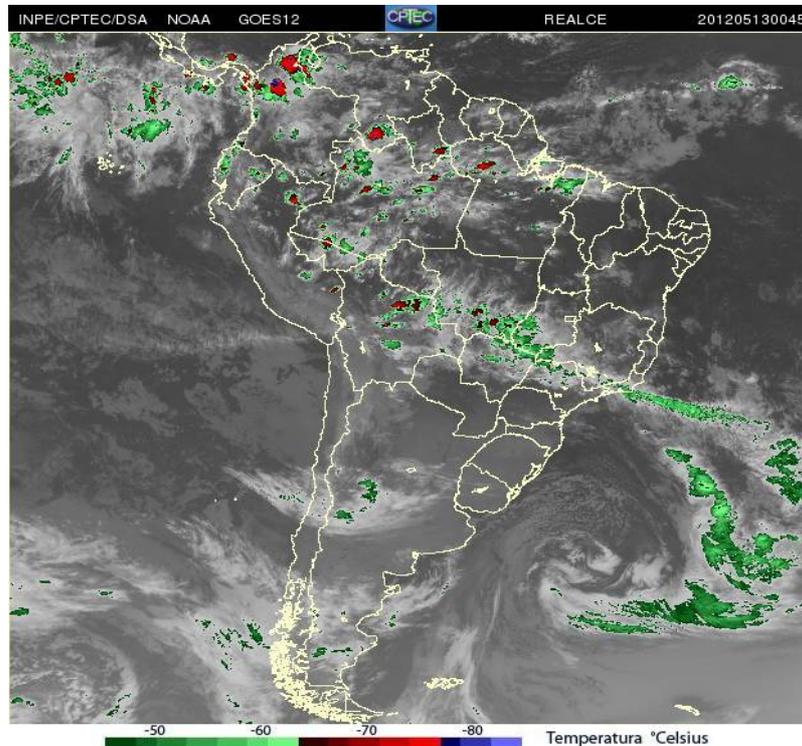


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 13/05 nota-se a presença de uma frente fria entre o Atlântico, PR, extremo sul de MS e o Paraguai. Este sistema tem ciclone extratropical de 992 hPa posicionado em torno de 42°s/47°w e está associado com a circulação ciclônica comentada nos níveis acima e com o JST e JPN. O anticiclone pós-frontal atua sobre grande parte da Argentina, Uruguai, parte da Região Sul do Brasil e parte do Paraguai com valor pontual de 1018 hPa. No Atlântico, ao sul do ciclone extratropical já comentado, observa-se um anticiclone migratório com valor pontual de 1014 hPa. Um cavado atua sobre o Atlântico, próximo à costa da Patagônia Argentina. Outra frente fria é notada nesta análise sobre o Pacífico ao sul de 40°s, com ciclone de 944 hPa em oclusão por volta de 58°s/94°w. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 20°w, fora do domínio desta figura. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 100W, também fora do domínio desta figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 05°n/09°n no Pacífico e no Atlântico este sistema ondula em torno de 04°n/06°n.

Satélite



13 May 2012 - 00Z



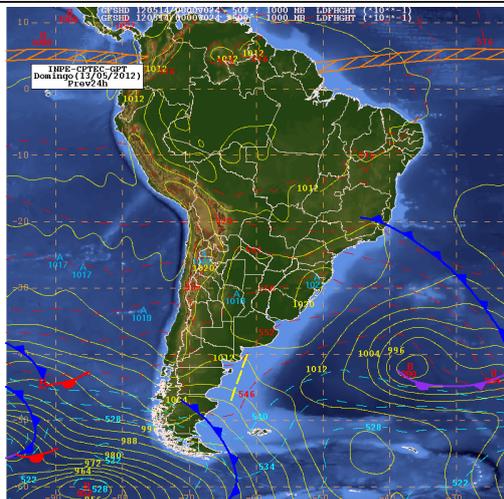
Previsão

O sistema frontal ainda avançará por SP, RJ e deverá ondular entre o sul do ES, norte de SP e MS esta noite. Com isso o tempo ficará instável entre o sul da BA (instabilidade pré-frontal), MG, centro-sul de GO, sul de MT. Entre MS, oeste e norte de SP, como o sistema passará desde cedo, a condição é de chuva mais estratiiforme e volumosa, pois a temperatura já entrará em queda e os ventos estarão de sul. Entre o RJ, faixa leste e sul de SP o ambiente atmosférico não é tão favorável, por isso a chuva forte esperada não ocorreu ontem (12/05), pois além deste fator o sistema frontal não se deslocou como o esperado. Agora no domingo o sistema se aproximou, mas o ambiente continua não sendo favorável. Por isso, neste setor espera-se chuva, mas não significativa. No Sul do país o sol aparecerá com o deslocamento do anticiclone pós-frontal, além de ocorrer à queda de temperatura. Além disso, a temperatura também declinará no leste de SP, também com o avanço do anticiclone. No início da semana o sistema frontal não atuará mais no continente, mas estará próximo e favorecerá a convergência de umidade em direção ao norte do ES e sul da BA. Ainda haverá a atuação de um segundo cavado nos níveis mais altos da troposfera (no Pacífico na análise), embora com o deslocamento atrasado em relação à previsão anterior. Este sistema aliado à convergência em baixos níveis manterá e reforçará a condição de chuva em grande parte do Sudeste do país e MS, pelo menos até a quarta-feira (16/05). Porém, este sistema terá um deslocamento para leste, o que fará com que a instabilidade mais significativa também desloque lentamente para nordeste nesta região. Entre o RJ e leste do PR a chuva também será condicionada pela atuação dos ventos de sudeste, associados à circulação do anticiclone migratório, portanto nestes setores a chuva deverá ser mais estratiiforme. Toda esta instabilidade comentada desde sua geração pela passagem do sistema frontal até a atuação do segundo cavado deverá ser alinhada pela presença do Jato de Baixos Níveis entre o interior e norte do Brasil. No Norte do país a chuva seguirá em forma de pancada, associada à termodinâmica principalmente, que localmente será forte. Em grande parte do Nordeste do país o tempo seco persistirá, pelo menos até a quarta-feira (16/05). O anticiclone migratório ao tomar características dinâmicas deverá se posicionar ao sul de posição climatológica, isto indica que poderá ocorrer um evento tipo de "bloqueio?". Este padrão favorecerá ventos de leste/sudeste no centro-sul do país, que deverá manter a instabilidade, mesmo que de forma mais fraca.

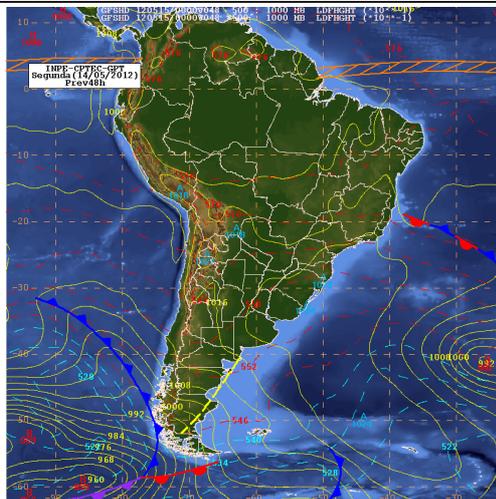
Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas

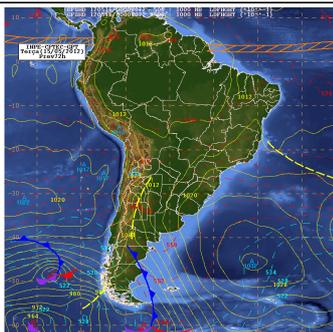


48 horas



Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

